

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, 90\$50; Província, 3 meses 28\$50;
África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cedex da Imprensa e Estabilizador
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originais.—Os arti-
gos publicados são responsabilidade dos autores

SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1931

A REPÚBLICA E O OPERARIADO

Sabe-se como, todas as vezes que a república está em perigo, a massa trabalhadora acode a defendê-la. A verdade é que, menos pela república do que pela reacção monárquica e conservadora que se seguirá num período de restauração, os operários são hoje a única garantia de manutenção do regime. A eles se deverá o fracassarem continuamente as tentativas monárquicas por falta de apoio popular e por terem a declarada e pronta hostilidade da população trabalhadora.

Quanto aos republicanos o seu apoio pode dizer-se que é quasi nulo. Enfeudados aos partidos, são apenas partidários e mais nada. Incapazes de se sacrificarem por ideais, desinteressaram-se da própria república. A prova é que deixam, por falta de apoio material, morrer o jornal *O Mundo*, enquanto os jornais da moagem e das "forças vivas" contam numerosíssimos republicanos entre os seus assinantes, compradores e anunciantes.

Os jornais republicanos, que tinham direito a uma simpatia especial por parte dos republicanos, não têm nenhum favor das repartições do Estado. As melhores notícias oficiais em primeira mão são fornecidas aos jornais de grande circulação, que são inimigos do regime, os anúncios oficiais vão para as colunas desses jornais. De forma que a imprensa republicana está condenada a desaparecer unicamente por incuria, desinteresse, falta de paixão republicana dos proprios republicanos.

Por isto se pode avaliar o que é a sua dedicação quando se trata de vir para a praça publica de armas na mão defender o regime. A não ser algumas centenas de republicanos dedicados, o resto ou está nos partidos republicanos conservadores, fazendo a ponte para a monarquia e prontos a transigrir com esta se por um bamburrio se restaurasse, ou retiraram-se desiludidos da vida politica não querendo saber da república para nada.

É ainda pois o operariado a melhor defesa do regime. Mas que lhe dá em paga a república?

Cóisa nenhuma.
Ha no parlamento pendentes varias propostas de lei que aprovadas poderiam representar o triunfo, embora tardio, de algumas reclamações operárias, como o *habeas corpus*, a liberdade de associação, etc. Pois tudo isso dorme tranqüilamente o sono dos papéis inúteis nas comissões para onde foram remetidos esses assuntos.

Ao mesmo tempo a crise de trabalho, que está afligindo uma grande parte da população trabalhadora não tem encontrado da parte do governo a devida atenção por forma a evitar-se que a fome alastre. Por sua vez a carestia da vida, que se accentua cada vez mais, apesar da melhoria cambial, continúa um problema sem solução, exactamente porque não interessa á burguesia exploradora, de que os republicanos são fieis aliados, solucioná-la.

O operariado, pois, quando defende a república não o faz pelos benefícios que dele colhe directamente, mas apenas para evitar um mal maior, como seria o duma restauração monárquica. Mas por isso mesmo, não tendo fe política, ele tem uma aspiração social a realizar e que não pode caber dentro da formula da república porque é o ideal da integral libertação humana. E sob este ponto de vista deve-se aos republicanos o terem feito bem a demonstração da inutilidade da democracia como elemento de realização das reivindicações económicas da grande massa trabalhadora.

Conquistas femininas

No Japão vão ser reconhecidos á mulher os direitos de se instruir e de se imiscuir na politica

TOQUIO, 12.—O dia de ontem no Japão pode chamar-se o "dia das mulheres". As galerias da Câmara dos Deputados estiveram repletas de mulheres japonesas que alegraram a sala com a policromia dos seus quimonos de seda. A causa desta afluência feminina foi a apresentação concultiva de três projectos de lei: um concedendo ás mulheres o direito de sufrágio; outro revogando a lei que proíbe ás mulheres de fazerem parte das associações politicas e o terceiro conferindo ás mulheres o direito de serem admitidas nas escolas superiores.—(R.)

Pró-Educação Popular

Na Sociedade de Geografia realiza-se hoje a sessão promovida pela Associação de Professores de Portugal

A educação popular tem de fazer-se. O país não pode viver mais tempo no analfabetismo e na ignorância. E' aterradora a percentagem de analfabetos que quasi se eleva a 80 %. Não vá porém, inferir-se que os restantes 20 % são de criaturas que possuem uma cultura sólida e pratica. Nada disso. Entre essa reduzida percentagem dos que sabem ler e escrever uma maioria esmagadora é duma manifestação inculta; lê mal, escreve com evidentes e inúmeras incorrecções.

Que fazer para acabar com este analfabetismo que é um crime, com esta ignorância que é a maior das vergonhas? Apelar para o Estado? Isso equivaleria a apelar para os politicos que o governam ou aspiram a governá-lo. E esses "politicos", que quasi todos, já passaram pelas cadeiras do poder tem sido até hoje duma colossal indiferença por esse magno problema.

A luta de intrigas em que eles vivem, luta toda subordinada ás suas vaidades e aos seus appetites, não vêem outra coisa que não sejam seus objectivos exclusivistas e suas ambições mesquinhas. A educação popular tem de se fazer por meio dum movimento popular. E' necessário que o povo afirme aos politicos o seu direito á instrução, o seu direito á educação. E nessa afirmação tem de pôr o máximo da sua consciência, da sua vontade e da sua energia.

A Associação de Professores de Portugal iniciou depois do seu 1.º congresso, em agosto do ano transacto, com uma sessão publica na Sociedade de Geografia, um movimento a favor da educação popular. Nessa sessão foi, como ontem dissemos, nomeada uma comissão encarregada de estudar a maneira de o levar a effeito. Hoje essa comissão, da qual fazem parte pedagogos de grande mérito, numa sessão que se realiza na Sociedade de Geografia apresentará os alvites que julga necessários para a realisação desse movimento. A ela deve comparecer a massa de trabalhadores que aspira uma sociedade melhor.

Um movimento tendente á realisação duma grande e vasta obra de educação popular não se pode realizar sem o concurso do povo. E' necessário, portanto, que ele compareça, demonstrando com a sua presença que está disposto a lutar para que o analfabetismo seja extinto e a educação deixe de ser um sonho para tornar-se uma realidade.

A União dos Sindicatos Operários convidou, por intermédio da *Batalha*, o povo trabalhador a comparecer na sessão, que hoje, pelas 21 horas, tem lugar na sala Alameda da Sociedade de Geografia.

Comunica o mesmo organismo a todos os operários que queiram, pelo menos, com a sua comparencia, contribuir para o desenvolvimento da instrução que se encontram á disposição do operariado bilhetes de entrada nos seguintes locais: União do Professorado Primário, rua Nova da Trindade, 94; Quiosque Sanches, praça dos Restauradores; Sindicato Unico do Mobiliário, travessa de Agua de Flor, 16, 1.º; sindicato do Arsenal de Marinha, Calçada da Graça, 12; administração da *Batalha* e sede da U. S. O., Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

OS CRIMES FASCISTAS

O que se passa na Itália

A comissão de instrução do Supremo Tribunal italiano continúa desenvolvendo pouco a pouco o seu campo de acção, o que é mau sinal para o governo.

A comissão que já findou o caso de Beoni está tratando agora do assunto de Matteotti e já pediu para lhe serem entregues os "dossiers" do caso de Amendola.

Amendola é um dos chefes da opposição mais em destaque — chamada a opposição de Avenin — e em tempos foi vítima duma agressão fascista, cujos detalhes foram publicados pela imprensa.

O escândalo do processo Regazzi

Os jornais já trataram do veredicto escandaloso, pronunciado pelo tribunal de Bolonha a favor de Regazzi.

No entanto o ditador de Molinella estava plenamente convencido da culpabilidade de Regazzi no assassinio do syndico Pedro Maroni, e o próprio tribunal reconheceu a sua culpabilidade.

Mas ser-se fascista — emborá criminoso — significa ser-se intangível e foi com algum fim que o julgamento foi transferido para o tribunal de Bolonha, cidade que fica situada em plena região fascista.

Mussolini faz a apologia da brutalidade

Mussolini, na revista fascista *Gerarche*, publica um artigo onde explica a razão porque apresentou a última lei eleitoral e onde passa em revista as recentes fases da vida politica.

Recordando o seu discurso de 3 de Janeiro, discurso cheio de ameaças, diz: "A opposição está enganada se julga que somos incapazes de recorreremos de novo á força. Nós sabemos muito bem que dispomos duma maioria esmagadora na Itália. O povo aplaudiu os nossos actos porque gosta dos gestos decididos."

O "duce" presta, em seguida, homenagem aos deputados fascistas que deram "segundo ele cre" — uma prova de desinteresse, aceitando a reforma eleitoral.

E Mussolini proclama o seu orgulho, lembrando-se de todas as provas de simpatia que lhe foram prodigalizadas.

No fim de tudo, este artigo não nos traz de novo. Periodicamente o ditador tem necessidade de celebrar o seu poder e de exaltar o recurso á violência: nada mais!

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Uma greve que obtém uma vitória completa

Depois duma greve que durou várias semanas, na qual a Federação dos Trabalhadores do Litoral disputava o «controle» do trabalho nos molhes e portos do litoral, os armadores foram obrigados a despedir os trabalhadores não sindicados e a reconhecer o absoluto «controle» do trabalho pela Federação.

Esta luta foi uma grande vitória para os trabalhadores do litoral da Austrália e foi unicamente devida a uma consciente solidariedade demonstrada por todos os operários organizados. As 49 sucursais com que conta a Federação declararam-se todas em greve.

Não houve um só indivíduo associado, que desertasse do seu posto, e em muitos casos estiveram os portos completamente paralisados, deixando alguns vapores de circular durante a greve.

Os barcos de cabotagem não foram afectados pela greve, porque se serviram sempre de trabalhadores organizados. A greve era contra as companhias do alto mar, que abriam um escritório de recrutamento de amarelos, para destruir a Federação.

A greve dos mineiros da Virginia

Os mineiros de Charlestown, West Virginia, declararam-se em greve de protesto contra uma tentativa de redução de salários.

Os proprietários das minas — aquelas almas bondosas a que o *Século* se tem referido — desalojaram os grevistas das suas barracas, e instalaram nelas os amarelos, guardados por pistoleiros das companhias.

Mas de cinco mil pessoas, entre mineiros e famílias, viram-se obrigados a ir acampar na falda dos montes do distrito mineiro de Kanawha unicamente com barracas de lona para se protegerem das tormentas do inverno.

Debeis colunas de fumo saíam das improvisadas chaminés, que as mulheres armavam, para poderem preparar a escassa comida, que podem obter com os fundos fornecidos pela respectiva união.

Greves vitoriosas em São Luis

Após uma greve de três dias, a união dos trabalhadores empregados em agências funerárias de São Luis, conseguiu para os seus membros um dia de descanso semanal sem que lhes reduzissem os salários.

Os *chouffeurs* também conseguiram depois duma curta greve, que ficasse sem effeito a redução dos salários, que os patrões se propunham fazer.

Uma reunião das organizações de Cuba

Reuniram-se recentemente em Havana representantes dumas setenta organizações, operárias, da ilha de Cuba, tendo falado os da provincia de Camaguey e parte da de Oriente, por estarem em greve, e os ferroviários por terem entrincheirado nos seus sindicatos certos politicos.

Na assembleia realizada foi resolvido lançar um manifesto, protestando contra os atentados á liberdade dos trabalhadores cometidos pelo governo cubano de accordo com os capitalistas; e convocar-se um congresso, para a formação da Confederação Geral dos Trabalhadores de Cuba.

Perseguições á imprensa

Volta a entrar-se no regime das perseguições á imprensa. O *Correio da Noite* tem sido varias vezes apreendido e a *Epoca* vem, ao que parece, sendo atingida pelo regime da censura. Damos esta última afirmação, sob reserva, pelo motivo de a *Epoca* ainda não ter sofrido as consequências a que se fica sujeito quando se vive nesse regime odioso.

A *Batalha* já tem sido vítima dessas e outras iniquidades na sua qualidade de jornal odiado pelos politicos tiranetes e pelos comerciantes e industriais exploradores. Esse regime odioso de censura, ainda agravado pelo facto de excepcionalidade só a nós nos ter atingido, causou-nos bastantes prejuizos e devemos acentuar que os outros jornais, salvo raras excepções, se mostravam completamente indiferentes. E' devido a essa indiferença motivada por um ódio vesgo e mau que os governos têm usado atacar a liberdade da imprensa, praticando com impunidade os maiores atropellos.

Dessa indiferença não compartilhamos. Seja qual for o crédito politico do jornal vítima de qualquer violência não deixaremos de lavar o nosso protesto. Coerentes com essa attitude, que sempre temos assumido, aqui protestamos contra um governo que se arroga a perseguir jornais que se publicam dentro dum direito que não pode ser contestado.

NAUFRAGIOS NO ADRIATICO

TRIESTE, 12.—Uma grande tempestade tem assolado o Adriatico, registando-se varios naufragios e desito mortos.—(L.)

NA ALEMANHA

Alastra a greve dos ferroviários

MUNICH, 12.—Declararam-se em greve os ferroviários bavaros. Os seus camaradas prussianos, saxões, wurtemburgueses, etc., acompanham o movimento, tendo o governo do Reich adoptado providencias para evitar a paralisação dos serviços ferroviários.—(R.)

A PRISÃO DA MORTE I

Em Monsanto, 600 presos de delito comum estão condenados, pelos maiores sofrimentos, á tuberculose e á morte prematura

Os presos por delito comum sofrem em Monsanto grandes horrores, devido á situação miserável em que se encontra aquele presidio. Cerca de 600 homens estão ali condenados aos maiores tormentos, condenados á morte prematura pelas doenças que contraem. A tuberculose dizima-os, uma tuberculose que é contraída na prisão e que ás más condições da prisão tornam mais dolorosa e tragica.

Aqueles presos vem de há muitos uportando uma situação martirizante, arrastando um penoso calvario, sem que ninguém cá fora soubesse que em pleno século XX ainda existe um regime prisional onde tantos horrores se passam.

A transferência dos presos por questões sociais do Limoeiro para Monsanto fez surgir nos 600 presos de delito comum uma esperança de que a sua situação podesse ser modificada, como se porventura isso estivesse na alçada deles... Essa esperança tem levado os presos por delito comum a apelar para os presos sociais, supplicando-lhes que tratem da sua situação, que consigam que lhes sejam poupados os seus tormentos.

Os presos sociais, se bem que estejam inteiramente convencidos de que amanhã os presos de delito comum se esquecerão de qualquer pedido que se peça por eles, têm-se esforçado junto do chefe Mesquita para que alguma coisa se faça e têm-nos conseguido para alguns dos mais desprotegidos.

Da carta dum dos presos sociais transcrevemos as seguintes passagens:

"Ontem fomos ver o «quarto» n.º 2 — chamado, acertadamente, o quarto da sarna. E' dantesco o quadro! Simplesmente indescritivel. Quando suberamos, quem eramos, os desgraçados que ali estão levantaram-se todos, a cobrir as carnes nuas, cobertos de chagas e enomes piças, a pedir misericórdia, a pedir que intercedessemos a seu favor..."

Alguns, com os olhos razeos de lagrimas, pediram «por amor de Deus» e pelas «almi-nhas» que lhe dessemos pão e luz..."

Diz-nos ainda o mesmo preso social, na sua carta:

"Hoje houve visita medica. Foi a primeira desde que cá estamos."

Quais são os dias da consulta? — tinhamos anteriormente perguntado.

Resposta dum dos presos comuns:

"Não há dias certos. O medico vem quando quer. Fazem-se os pedidos e espera-se... espera-se até morrer ou até que nos mudem de prisão — se somos preventivos..."

As vezes nem há uma consulta por mês! Sabedores que o dr. Aurélio Lelo Portela estava no consultório, mandámos-lhe um recado, para que fizesse o favor de receber uma comissão de presos por questões sociais. E fomos imediatamente atendidos.

Expuzemos-lhe a que iamos. Falámos-lhe principalmente dos *sarnosos*, pedindo a sua transferência para qualquer dependência da enfermaria (dependência que deveria ser isolada, já se vê) banhos, pelo menos três por semana, enxergas e roupas..."

Mas o medico diz que tudo tem reclamado á direcção das cadeias, em vão!..."

A água não chega para dar banho aos presos. E' trazida em panelas, diariamente pelos presos das enxovias, que vão buscá-la fora do «forte», acompanhados pela guarda, porque foi há muito inutilizado o motor que tirava a agua que dantes era distribuída em abundância pela canalização que ainda existe.

Roupas?

Basta que saibais que há aqui homens completamente nus!!

600 desgraçados estão condenados a estes sofrimentos! Uma nota tragica:

Durante o inverno de 1923-1924 faleceram no sector B 83 homens no meio da maior indiferença do enfermeiro sr. Alegria.

Nota final:

A enfermaria de Monsanto tem cerca de 40 camas, das quais só 17 estão occupadas, 12 com doentes e protegidos e 5 com auxiliares.

Claro está que maior número de doentes seria uma tarefa ingente para o sr. Alegria, que está habituado a flunar todo o santo dia, depois de curar os seus doentes com o único remédio de sempre: iodo, jodo, iodo!...

INSTRUÇÃO

O centenário de Camilo

Foi para o *Diário do Governo* uma portaria determinando que no dia 16 do corrente, em todas as escolas de ensino primário secundário, institutos e liceus se fariam preleções sobre a obra de Camilo Castelo Branco, devendo os trabalhos das mesmas escolas ser encerrados após essa comemoração.

Criação de uma escola em Santiago

Foram criadas: uma escola primária de ensino geral no lugar de Santiago, na freguesia sede do concelho de Penafiel, e um segundo lugar de professor na escola da sede da vila de Tábua.

POLÍTICA RUSSA

LITVNOFF SUBSTITUIRÁ TCHITCHERINE

MOSCÓU, 12.—Afirma-se que o comissário do povo Litvloff substituirá Tchitcherine na direcção dos negócios externos da União das Repúblicas Socialistas dos Soviéticos.—(L.)

O SINDICALISMO E ACÇÃO DIRECTA

Um interessante artigo de Peiro na "Solidaridad Proletária"

Comentando os acontecimentos, que se deram quando da manifestação popular ao Terreiro do Paço, contra as "forças vivas", durante o governo do sr. José Domingos dos Santos, o jornal catalão *Solidaridad Proletária* publicou um extenso artigo assinado por J. Peiro, do qual, para elucidação dos nossos leitores, extraímos os pontos mais interessantes:

"Os elementos sociais que a si mesmo se cognominaram «forças vivas», são em todos os países do mundo, hoje mais do que nunca, a mais alta representação das especulações da agiotagem sobre todos os artigos de primeira necessidade; são os que sobre a plataforma dos seus privilégios, reduzem a ração do pão e deixam o proletariado sem albergue."

Portugal não é uma excepção á regra. Mas com o povo que viu nascer e morrer Guerra Junqueiro, acaba de dar-se um caso cujo valor será tanto relativo quanto quizerem, mas que não deixa de ser um caso muito singular.

O governo da República pronunciou-se abertamente contra a immoralidade das chamadas «forças vivas», immoralidades que se exprimam por uma monstruosa carestia da vida e da habitação..."

"A margem dessa attitude governamental, a C. G. T. emprende uma campanha ruidosa contra os exploradores e as «forças vivas», na qual o clamor dos protestos, em progressão crescente contra os especuladores e agiotas, adquire proporções alarmantes. As «forças vivas», nas quais estão incluídos os financeiros da alta banca, a reacção e uma parte da guarda republicana, reagem iniciando uma manobra que tem por fim um golpe de Estado que derrube o governo e amordace as vozes indignadas do proletariado."

Os elementos republicanos concordam em sair a passo de marcha por meio de uma manifestação de protesto e a União local dos Sindicatos de Lisboa, interprete das decisões da C. G. T., convida os trabalhadores a incorporarem-se na manifestação; a manobra reaccionaria não só é dirigida contra a galharda e singular acção do governo, como também tem o fim de destruir a personalidade da C. G. T. e o direito de defesa da vida do proletariado. A guarda republicana quis dispersar os manifestantes com uma descarga que produziu algumas vítimas, mas o povo defende-se e consegue chegar ao ministério onde um representante dos trabalhadores varios dos republicanos e o chefe do governo falaram ao povo condenando as manobras das organizações patronais, industriais e bancarias. O representante dos operários tornou a falar declarando «que se a União convidara os trabalhadores a assistir á manifestação não era com o fim de apoiar o governo, mas sim de demonstrar o seu descontentamento contra as «forças vivas»."

A *Solidaridad Proletária* diz em seguida que, devido a esta attitude, de todos os lados se levantaram protestos e injurias contra os dirigentes da C. G. T. portuguesa «descobrimos nas últimas palavras do representante dos operários lusitanos um monumento completo de hipocrisias, de politiquice jencoberta com a capa do sindicalismo»..."

"Seria interessante saber se o sindicalismo e a acção directa têm a sua expressão reduzida ás lutas sindicais pelas ninharias materiais, ou se essa expressão deve transpor esse circulo vicioso e inefficaz, encorajando os movimentos operários de carácter popular com uma actividade perene e continua, e levando-os a uma intervenção directa em todos os problemas tangíveis e interessantes nas ordens económica e cidadina. Porque, digam-nos, se o caso de Portugal interessa ou não os trabalhadores daquele país; e se interessa, pois não devem ser alheios ás immoralidades que os condenam a fome e atentam contra as suas liberdades de associação e de actividade colectiva, recordemo-nos de que a actividade colectiva, recordemo-nos de que a actividade anarco-sindicalista tende sempre, em franca pugna, á atracção das multidões para o plano do apoliticismo. E se apoliticismo significa abandono da intervenção nesses e todos os problemas que interessam a economia e os atributos cidadãos dos trabalhadores, sendo esses problemas outras tantas realidades tangíveis, acontecerá que os interessados correrão aos partidos politicos para nêles encontrarem a defesa do que o apoliticismo deixa abandonado."

O apoliticismo está representado pela acção directa e esta quer expressar, e expressa, que, quaisquer que sejam os problemas — tanto os económicos na sua minima ou máxima expressão, como os morais, politicos e sociais — podem, e para seu bem, devem os trabalhadores encará-los e resolvê-los, afastando como nociva, desde logo, essa «magnanima» concessão burguesa chamada o sufrágio universal."

Está clara a consequência dos camaradas lusitanos ao concordarem e realizarem a campanha de protesto contra as immoralidades da alta e baixa burguesia, dos financeiros e da reacção negra?"

Não, não, está claro, porque no caso que se deu em Portugal, há o facto de se secundar uma manifestação convocada pelos republicanos e ainda fica a «apostasia» de um representante operário falar das vantagens dum ministério do governo. Eis o que pensamos algumas pessoas, habituadas a julgar somente os effeitos das coisas e ainda com uma rigidez proporcionada á sua petrificação cerebral."

E isso explica-se. Aqui, que tanto se cultiva o hábito de prodigalizar para a solução de problemas microscópicos a fórmula da revolução social, não há questões de oportunidade sem identificação com o repudiável oportunismo sistemático dos socialistas, nem a apreciação de que alguma coisa é mais do que coisa nenhuma. Por isso não é compreensível para certas pessoas que a intervenção, da organização portuguesa na

O Congresso da A. I. T. em face da luta contra o capitalismo

O Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, pelo estudo que deverá proceder aos relatórios das centrais e minorias representadas naquela reunião produzirá um trabalho único na história do movimento operário internacional.

Referimo-nos á tese marxista, que afirma que, tendo a guerra produzido vários fenómenos sociológicos, a concepção libertária da independência do sindicalismo de toda a ingerencia politica partidária é apenas subjectiva, em face da conveniencia histórica do proletariado evolucionar no terreno das realizações praticas.

Não procuramos destruir aqui esta objecção porque isso pouco importa á nossa análise. Queremos tão só provar que, aceitando como uma fatalidade o materialismo historico como produto dos antagonismos sociais, esse mesmo materialismo não nos assegura que as realizações praticas do marxismo, transportadas ao terreno experimental, tenham conseguido a integral libertação do operariado do jugo opressor e tirânico do capitalismo e Estado de varios matizes. A guerra, de facto, trouxe série infinita de fenómenos, mas uma que ainda vieram reforçar a tese libertaria da luta de classes."

Já Henrique Leone disse: «o proletariado uno e homogéneo economicamente e só por isso ele pode adquirir a consciencia de comuns e superiores interesses de classe»."

Se o proletariado com o revisionismo aconselhado conseguisse criar condições revolucionárias de libertação humana, então o Congresso da A. I. T. só devia optar por uma participação mais ostensiva no terreno politico nivelando a acção do sindicalismo ao unilateralismo de fracção. Mas não, a fatal experiencia nolo diz que o sindicalismo sendo um movimento de massas deve gravitar em terreno proprio, numa acção sua, fora de toda a ingerencia estranha."

Até no proximo congresso internacional a realizar na Holanda o sentimento operário dos varios países expresso nos respectivos relatórios virá em reforço deste axioma. Cada povo com a sua psicologia que define a sua acção e que lhe empresta força não pode conformar-se com o temperamento, hábitos e costumes dos estranhos na luta a desenvolver contra o capitalismo."

Os povos latinos com formulas diferentes de combate não podem aceitar os processos dos povos orientais, na luta de classes."

Queremos, com este exame, advogar o principio de que a luta não deve ser coordenada? Não! Apenas defendemos a autonomia ampla de cada Central, critério que a reunião de Amsterdam não pode esquecer sem incorrer num grave erro."

Que se demarque, pois, a acção contra o Estado e capitalismo, está rigorosamente certo. Mas aproveite-se as tendências revolucionárias de cada povo na luta contra o inimigo comum, filhas da sua psicologia e do temperamento combativo de cada revolucionário. Dentro desta intelligencia encontrará o capitalismo na A. I. T. o maior adversário, a força mais aguerrida e de superior combatividade, e a Internacional da qual somos aderentes poderá mais decisivamente cumprir a sua missão."

Somos também dos que encaramos a destruição da sociedade burguesa-capitalista como um parto difficil, e que se não conseguirá com vãs exteriorizações numa amorofidosa piegas. Temos, porém, como certo que não será a concentração petrificada dum organismo internacional que fará pulverizar o inimigo comum."

Reconhecemos num organismo de carácter internacional uma função especial nos objectivos que nos animam, por isso somos aderentes á A. I. T. Não succederia isto, porém, se a nossa personalidade revolucionária não fosse respeitada e a autonomia sindical não fosse garantida."

manifestação popular ou republicana, obedeceu sem sombra de dúvida ao propósito de evitar a sensação de que só os republicanos se preocupavam com a defesa do pão e das restringidas liberdades do povo."

Essa causa não interessa aos excéntricos da «linha recta», «rectidão» tão excéntrica e paradoxal que, seguindo-a «geométricamente», alguns dêles, quando estão presos se afastam de «instanciar» implorando a sua liberdade a quem dela dispõe..."

O Directório espanhol persegue um professor de Direito em Granada

Há um ano pouco mais ou menos Fernando de los Rios, professor de Direito da Faculdade de Granada e antigo deputado socialista da mesma cidade, dirigiu ao presidente do Directório um protesto contra o encerramento do "Ateneo" de Madrid e contra a deportação de Unamuno.

O General Primo de Rivera ordenou que o perseguisse judicialmente, tendo Fernando de los Rios comparecido agora perante o tribunal correccional de Madrid. A audiência deu ocasião a que se fizesse uma grande manifestação política.

O ministério publico requereu contra o acusado a pena de um ano e seis dias de prisão.

O defensor de Fernando de los Rios era Melquiades Alvarez, antigo presidente da Câmara dos Deputados e uma das figuras mais distintas na advocacia. A sua defesa foi ao mesmo tempo uma demonstração jurídica de que o tribunal se via na obrigação de absolver, em virtude da jurisprudence do Supremo Tribunal de Justiça, de direito e a obrigação moral de condenar a ditadura em nome dos princípios da Constituição e do Código Penal.

As portas da sala do tribunal, que davam para a dos Passos Perdidos foram abertas, para que o numeroso publico pudesse assistir a audiência e ouvir a defesa do acusado. O presidente do tribunal teve que intervir por varias vezes a fim de reprimir as manifestações do publico. Este aclamou o acusado e o seu defensor.

O resultado do julgamento será conhecido daqui a alguns dias.

Primo de Rivera quer tirar a desforra do desastre de Marrocos

O ditador espanhol, segundo informam os jornais do seu pais, voltou para Marrocos. O seu maior desejo é poder mandar massacrar ainda alguns milhares de infelizes soldados para poder declarar que a honra está salva.

Rivera é um criminoso de grande envergadura que não se contenta em arruinar as finanças do seu pais numa guerra sem saída para ele, mas também necessita de mais sangue e de mais cadáveres.

Segundo nos informam, parece que o D. Quixote moderno deseja tentar uma nova operação nargada da baía de Alhucemas. E' de prever que o chefe rifenho, Abd-El-Krim, não perdeu o seu tempo, após a sua última vitória sobre Primo de Rivera.

Além disso os meios officiosos e mesmo officiais da Espanha não parecem absolutamente nada encantados com a nova aventura.

Uma prisão incompreensivel

Foi ontem a noite preso num estabelecimento do largo da Graça o operário marcenheiro Julião de Almeida, acusado de há dois anos ter distribuido um manifesto "subversivo".

O que é mais revoltante, é que Julião de Almeida esteve então preso, tendo saído em liberdade sob fiança, e julgava-se livre de ser incomodado.

Do cabo deste longo prazo aquele operário volta a ser preso sob a mesma acusação, e aguarda num dos calabouços do governo civil a liberdade.

No Apolo

A popular revista MOLA REAL continua agradando e de tal forma que aconselhamos a toda a gente martirizada pelo "spleen" dar um pulo até ao Apolo, logo mais a noite. Lá números esplendidos, tais como a "Melle, Tralala" e a "Montaria", dignos dos maiores elogios.

MORREU SUN-YAT-SEN

PEQUIM, 12.—Faleceu o marechal Sun-Yat-Sen. (L.).

O ESTADO E OS SEUS SERVIDORES

Referimos aqui o desleixo do Estado que deixa os seus funcionários sem receberem vencimentos mesos seguidos.

Soubemos agora que há funcionários aposentados de Angola e Moçambique residentes na Índia que há mais de três anos não recebem vencimentos.

Quere dizer, podiam esses funcionários morrer de fome que o Estado não se lembraria de acudir áqueles que ao seu serviço de alquebraram.

Mas nem todos os funcionários são assim esquecidos...

Na Sociedade Industrial de Chocolates

O sr. António da Silveira, a quem não convinha que o restante pessoal tivesse conhecimento do que pretendia fazer na secção feminina do mestre António Rosa Monteiro, foi ontem a dita secção, indignado com a publicação da nossa local de ontem, usando palavras pouco correctas contra o sindicato e os associados.

Estes dois senhores, que arferem bons ordenados, ainda levam trabalho para pessoas de sua família fazerem em casa. Entretanto negam-no a mulheres que lá têm ido a pedir-lo.

Também o sr. António Bossa fez com que fossem despedidos serralleiros, querendo que eles fossem trabalhar nos chocolates, ao que eles, com razão, se negaram.

A propósito duma correspondência do Ervedal

Do sr. José Francisco de Moura, do Ervedal, em resposta a uma correspondência daquela localidade publicada em *A Batalha*, de 28 de Fevereiro, recebemos a carta e declaração que abaixo publicamos:

Sr. redactor.—Subordinada à epigrafe "ainda o comício em Ervedal" e subscrita por E., publico a *Batalha* de 28 de Fevereiro ultimo uma noticia desta freguezia em que sou caluniado e em que se pretende, felizmente sem êxito, atingir a minha honra e a minha dignidade de homem de bem, que ainda ninguém ousou pôr em divida.

Não discuto com quem se encobre com a capa do anonimato; e, por isso limito-me a solicitar de v., em obediência às praxes jornalísticas, que faça publicar em *A Batalha* a inclusa declaração.

Ela é, senhor redactor, a minha melhor defesa: a melhor e a mais insuspeita.

Nós, abaixo assinados, membros da Comissão Administrativa da Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, atestamos, por nossa honra o seguinte: Que o cidadão José Francisco de Moura, na noticia que enviou para o *Século* em 9 de Fevereiro de 1923, não se indignou por A. G. N. R. não ter fuzilado os manifestantes, (a referida G. N. R. nem estava em Ervedal) tendo apenas noticiado que se comento não estar a G. nem outra autoridade, e que o "moral" do mesmo cidadão nos merecia a mais elevada das considerações, já como chefe de família, já como cidadão, já como professor primário, pois a sua conduta é de molde a servir de modelo aos verdadeiros homens de bem.

Ervedal, 2 de Março de 1923.—João António Chambe, António Freixo, António Brito Missionário e Francisco António Chambe.

CONFERÊNCIAS

"A juventude na evolução social"

Realiza no domingo, pelas 16 horas, na Secção Juvenil da Meia Laranja, uma palestra sob o tema "A juventude na evolução social", o camarada Henrique Rijo.

E' de esperar que a mocidade sindicalista ocorra a esta palestra.

"Recursos naturais do pais"

A convite do Conselho Escolar do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, realiza no domingo, pelas 15 horas, o dr. sr. Brito Camacho, neste estabelecimento de ensino, uma conferencia sobre os "Recursos naturais do pais".

Consta-nos que o Conselho Escolar, conta desde já com varias individualidades, em destaque no nosso meio, para a realização de outras conferencias sobre os aspectos mais interessantes de economia nacional.

"A evolução social portuguesa"

Efectua-se no domingo, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, uma conferencia promovida pela direcção desta colectividade, sendo conferente o dr. sr. Amâncio de Alpoim que versará sob o tema "A evolução social portuguesa". A entrada é publica.

"Arte portuguesa"

O professor dr. sr. João do Couto realiza hoje, pelas 21 horas, a sua 4.ª conferencia sobre "Arte Portuguesa" na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular a rua Almeida e Sousa. A conferencia é acompanhada de projecções luminosas. Em seguida realizar-se-á uma sessão cinematografica, sendo a entrada publica.

EM LIBERDADE

Foram postos em liberdade Jorge dos Santos, gerente da tipografia Formosa, e Matias Fernandes da Fonseca, que estiveram presos oito dias accusados de terem manufacturado um manifesto que circulou sem indicacão da tipografia, não tendo sido provado o delicto que lhes imputavam, e, de resto, não tinha base para a accusação que lhes foi feita.

SENHORIOS E JUIZES

Uma casa tomada de assalto

Sobre a noticia publicada sob este titulo escreve-nos António José dos Santos, que deu execucao ao despejo do rez-do-chão da rua da Memória, 63, por ordem do juiz da 6.ª vara civil, dizendo-nos que Americo Castanheira Correia Neves foi e é o inquilino do dito rez-do-chão, e que o senhorio do prédio não podia ter feito arrendamento com o sr. Cândido Miguel Laguna, em virtude de estar ainda em vigor o contrato de arrendamento com o sr. Correia Neves, considerando um acto de justiça o despejo efectuado.

Não compreendemos que se chame justiça ao facto de reintegrar na posse duma casa um individuo que dela se não utilisava há ano e meio.

Obras do Estado

Na margem do sul do Tejo
O ministro do Comercio concedeu 20.500\$ para a conclusão da comporta do canal da Moita, esperando-se que as obras fiquem concluidas em fins de abril proximo. Concedeu também 1.440\$00 para a estacaria de resguardo da ponte-cais do Seixal.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

Os mais extraordinários e sensacionais trabalhos da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Surpreendentes e deslumbrantes exercicios das

SILPHIDES

4 formosas e encantadoras mulheres 4

que executam admiráveis voos

suspensos pelos dentes

Interessantes demonstrações do ataque da canilária

cossaca e os mais assombrosos exercicios de equilibacão pelo notável artista

ANTADZE

Mirabilhoses poses plasticas pelos célebres

artistas

THE 3 KEMMYS

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

Domingo — GRANDIOSA "MATINÉE"

ENSE DO COLISEU — O mais cómodo e económico de Lisboa — Covões de um terceiro de

cegos do Instituto Branco Rodrigues de fardes e

de noite.

Martirologio Operário

Faz hoje 14 anos que a guarda republicana, em Setúbal, assassinou cruelmente duas pessoas

O movimento operário tem um largo martirologio que se perde na bruma do tempo que se olvida na vertigem da vida.

Setúbal, a Barcelona portuguesa tem uma história repassada de sangue e de dor. Algumas das suas páginas derramam sangue ainda quente, sangue dos seus filhos que a força publica cruelmente assassinou.

Faz hoje 14 anos que a guarda republicana a queima roupa, sob um pretexto util assassinou friamente com requintado barbarismo o operário António Mendes e uma pobre mulher. Uma outra ainda foi ferida quando assomava a uma janela.

O operariado não precisou de muitos meses para conhecer a obra sangüinaria da força republicana. Bastaram cinco meses de "república para que a sucessora da guarda municipal desse uma sinistra prova da sua existência. Logo aqui o operário viu que os seus interesses economicos só por ele deviam ser defendidos.

Ainda vivemos as horas de emoção q ue nos provocou fortes comentarios de *O Sindicalista* quando combateu o assassinato, que teve a sua origem numa greve do pessoal das fabricas de conservas.

Viviamos então no alvorecer do regime republicano.

O pessoal da fabrica Delpent havia declarado a greve em virtude de quele industrial, tendo adquirido máquinas de soldar, admitir ao serviço daquela fabrica alguns menores para trabalharem com os novos engenhos. Era propósito do industrial referido fazer substituir os seus operários por aqueles menores. Dai a declaração da greve em 12 de Fevereiro de 1911.

Trinte e duas dias depois, quando passava numa das ruas citadinas uma carroça daquela fabrica escoltada pela guarda, foi apedrejada. A força só soube reprimir o apedrejamento com as mortes que já nos referimos.

O bárbaro assassinato ainda não se apagou de todo na cidade do Sado. Hoje ainda se chora a morte desse seu filho que a álgida terra do cemitério de Setúbal há 14 longos anos foi arremessado.

E depois desta vítima quantos baquearam nas mesmas bárbaras condições.

CARTA DA HUILA

Ainda a questão das bombas

Chegou no dia 17 (ontem) preso a esta cidade o "chaffeur" Orlando Garcez, como sendo o unico possuidor e cumplice da meada da celebre questão das bombas. Estiveram encarcerados 100 dias na fortaleza de Mossamedes, por sua culpa, 4 inocentes: José Nunes Moita, Adão de Figueiredo, sargento Parreira e "chaffeur" Costa, como já foi dito nas columnas de *A Batalha*. Esta toda a população ansiosa para que se descobrisse quem foram os verdadeiros culpados.

A "blague" da revolução bolchevista! e do comitê às ordens do de Lisboa, vai ser agora desfeita. Quanto a nós podemos afirmar conscienciosamente que tudo isto foi urdido pela "camarilha autoritaria", para pretexto de perseguições.

Em debandada

Após a saída do que foi governador deste distrito Caetano Quaresma—chefe da "camarilha autoritaria"—o administrador do concelho, também entendeu por bem abandonar esta cidade, sendo colocado em Benguela como chefe da R. D. de Administração Política e Civil. Aqui, como em toda a parte os criminosos não galardoados desta maneira—promovidos.

O "integerrimo" juiz João Leite da Silva também foi colocado em Moçambique... Ele, que condenava todos os infelizes que lhe caissem debaixo das garras a de gredo para aquela colónia, ele, mal pensava uma differença que lhe havia de ir, mas com uma differença os que eram condemnados iam como ex-homens e ele vai com todas as honras inerentes ao cargo de representante da "justiça" e parece-nos, com categoria mais elevada...

E' pena que esta "trempa" se tivesse posto em debandada, antes de se apurar a questão das bombas...

Novo governador

Deve chegar dentro em breve a esta cidade o novo governador do distrito, um tal Serenhomio, que, ao que nos consta, herdou o instinto de despota a Norton-de Matos.

No Gongongoide foi governador, por exercer represálias a funcionários seus subordinados apanhou uma carga de pancada dum aspirante administrativo. Já vêem que a provincia ainda está infestada de gente nociva...

As "forças vivas" barafustam...

Lavra grande indignação entre as "forças vivas" pela extincção do regime dos alto commissários e aumento das licenças industriais. Protesta-se por toda a provincia.

Sá da Bandeira, 18 de Fevereiro de 1923.

J. PIERRE

Agremiações varias

Centro Escolar D. de Campo de Ourique.—A assembleia geral, que hoje se devia realizar, ficou transferida para o dia 20 do corrente.

Grupo de Propaganda e Educação dos Operários Municipais.—Com este titulo, acaba de formar-se um grupo de propaganda e educação que se propõe elevar a mentalidade do operariado municipal.

Todos os militantes da classe e os simpatizantes desta obra reúnem hoje, às 21 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Grémio dos Combatentes pela República.—Todas as terças e sextas-feiras tem reunido a comissão organizadora deste grémio, a fim de abreviar os seus trabalhos. Conta já esta colectividade com grande numero de associados de todas as categorias, tanto civis como militares, de todos os partidos políticos, visto não autorisar na sua lei estatutu, que vai ser aprovada pelo governo, discussões politicas partidárias, mas sim só tratar de agremiar todos os verdadeiros "combatentes pela República".

Caixa Economica Operária.—Em continuacão da ordem de trabalhos, reúne hoje pelas 20 horas a assembleia geral.

Publicações recebidas

Agros.—Recebemos a 2.ª série deste boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia.

'A Batalha' na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

O ódio aos operários.—Oito trabalhadores despedidos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 8.—Em Julho de 1923, deu-se um conflito entre os mineiros e a empresa, por causa de uns subsídios em fazendas, que o gerente desta lhes queria dar, movimento que terminou pela intervenção do administrador do concelho e do governador civil, os quais exigiram que a empresa não fizesse represálias.

Há dias foi despedido um velho e estropeado operário, tendo o gerente dito na frente idêa que "aquele também tinha fadado quando foi dos fatos"...

Na secção metalúrgica foram ontem despedidos mais 7 operários. Dizem-nos que há muito tempo o chefe daquelle departamento "propala" o seu ódio aos operários. Este facto confirma as nossas informações.

Alvalade

O desprêzo pelos interesses dos habitantes

ALVALADE, 8.—Há bastante tempo que se vem sentindo a necessidade da reparação de caminhos e calcementos de ruas, porém isto só se faz em vésperas de eleições para terminarem os trabalhos depois delas se fazerem.

Mas se as reparações nas ruas e nos caminhos se não fazem, não sucede o mesmo com a reconstrução dum pelourinho junto à escola do sexo masculino. Isto sim, que é importante. Podia-se lá admitir que não se reconstruísse o simbolo do massacre dos que não caíam nas graças dos senhores da idade média.

Pontes nas ribeiras próximas não se constroem, os trabalhadores que as atravessam a pé descalço quando vão ou voltam da sua labuta.

Há dias, como alguém quebrasse uma aresta do tal espantinho que estão a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuizo que não causou.—E.

Praia da Aguda

Uma pretensão estúpida

PRAIA DA AGUDA, 11.—Pelo proprietário Manuel Ferreira Sucena, morador no lugar do Bairro Japonês, desta praia, foi solicitada da Câmara de Gaia autorização para anexar à sua propriedade a rua que atravessa a linha do caminho de ferro da C. P., que liga do lado nascente com a estrada distrital da Granja a Valadares, do poente com a Avenida Sacadura Cabral e com communicacão ainda com muitas outras avenidas de grande movimento, ficando assim a referida rua absolutamente vedada e os moradores das duas praías privados, portanto, da sua serventia.

A pretensão do sr. Sucena é tão estúpida e descabida, que, idr-se-iam ser originada num momento de loucura ou de requintada maldade em prejuizo dos habitantes desta localidade, se não subseamos que apenas o interesse e o egoismo o movem para satisfacão dos seus desejos.

Julgamos que a junta desta freguezia e, sobretudo, a câmara de Gaia não queirão arcar com as responsabilidades duma concessão que a todos em geral prejudica.

A escola móvel continúa fechada

Apezar-dos nossos constantes protestos, a escola móvel continúa fechada e a sua professora gosando as delicias da capital, com a certeza plena de que os seus vencimentos não serão reduzidos.

O Inspector Escolar de Gaia de há muito tem conhecimento desta vergonhosa situação de favor que disfruta. Porque não procede?

Um ramal de luz eléctrica

Seguem activamente os trabalhos para a conclusão do ramal para adaptacão da luz eléctrica desta praia ao largo de Arcosêlo.—C.

Portalegre

Um incendio de deploráveis consequências

PORTALEGRE, 9.—A classe corticeira, que ultimamente tem sido vítima da mais tenebrosa crise de trabalho que por aqui há memoria, acaba agora de sofrer mais um rude e brutal golpe sem o terrel incendio que ontem se manifestou na fabrica Robinson e que certamente virá trazer a muitos lares a fome e o desespero.

O incendio, que começou num armazém de comprimidos e outros artefactos de cortice, devorou em poucas horas, a pesar-dos esforços sobrehumanos das duas corporações de bombeiros e da classe atingida, todo o edificio. Dentro de curto prazo de tempo, nesta fabrica, que é uma das mais antigas e importantes do pais, têm-se manifestado diversos incendios. Os prejuizos, que são cobertos por varias companhias de seguros, são computados em dois mil contos.—C.

Olhão

A caridade deles

OLHÃO, 10.—Existem aqui umas certas damas da "elite" que dizem praticar a caridade e seguir as máximas do mártir de Gólgota. A caridade delas consiste agora em irem já noite cerrada, às cabanas dos párias que ficam para cima do largo da Feira e induzir as crianças a resar dando-lhes para isso rebuçados e bolos.

Quando se retiram deixam às mães, quadras religiosas e orações para que elas façam sete cópias e as distribuem por sua vez. A raposa do padre Delgado, o mestre de toda esta comédia, também durante o dia lá vai dar um passeio para salvar os peccadores que ali habitam.

A malvez dum senhorio

Palmira da Cruz e uma sua filha do mesmo nome, habitam no prédio n.º 61 da rua Formosa, desta villa, do qual é senhorio Domingos Baetas (filho), com quem vem sustentando de há muito demanda.

Ontem, encontrando-se com a sua filha à porta da rua, o senhorio aproveitando-se da ausência do marido, empurrou-a para dentro e fechando a porta, entrou com elas à bofetada e ao pontapé, tendo-se depois escapado por uma varanda proxima.

E' como se vê um senhorio amigo da ordem.

NO TRIBUNAL MILITAR

Terminou ontem o julgamento do cabo da G. N. R. que matou e esartejou uma mulher

Terminou ontem, no Tribunal Militar, a Santa Clara, o julgamento do cabo da G. N. R., Anastácio Moreno, que matou e esartejou Josefa Lino.

O defensor, dr. sr. Francisco Dias Bernardo, declarou que o cabo Moreno não era um monstro que mereça a nossa repulsa, mas um desgraçado a quem a leveidade duma mulher perdeu e só merecia a nossa piedade.

Anastácio Moreno é accusado de ter praticado o crime de homicidio com esartejamento. Ora a lei não considera o esartejamento uma agravante, sequer, do homicidio. E foi o esartejamento que trouxe ao tribunal centenas de pessoas.

Diz que o cabo Moreno tinha uma vida limpa. Era estimado por todos e vivia feliz. Apareceu uma mulher na sua vida. Há um incidente, uma alucinacão, uma agressão. E o cabo Moreno vê-se em frente dum cadáver. Depois para o fazer desaparecer esartejou-o. E teve tal repugnancia nesse acto que o fez com o cadáver vestido. Não foi por instinto de ferocidade que esartejou Josefa Lino mas para salvar o seu nome, o seu lar, a sua liberdade.

Termina pedindo a absolucão do réu.

O promotor de justiça contesta os argumentos da defesa, tendo ainda havido trépica.

O júri recolheu para deliberar respondendo aos quesitos de maneira a que a sentença condenatória foi de 8 anos de prisão seguidos de 12 ou na alternativa de 25 anos de de gredo em possessão de 1.ª classe.

VIVETTE

O publico continua prestando inteira justiça a esta magnifica peça em scena no Nacional. E assim é, que se contam as réclitas pelas enchentes, decorrentes dos espectáculos entre o maior entusiasmo. Não faltam, também ali os mais calorosos aplausos, sendo todas as noites festejados os seus principais intérpretes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário da União Marítima de Buarcos

BUARCOS, 11.—E' no proximo domingo pelas 16 horas, no teatro da Trindade desta villa, que se realiza o aniversário da União Marítima de Buarcos, devendo assistir a esta festa, que marca o esforço e boa vontade dos pescadores na ansia de se emancipar, além dos delegados da Federação Marítima, um outro do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra. Espera-se também que a C. G. T. sa fáça representar.

Reina já grande entusiasmo em todos os marítimos, pela sua festa, tudo indicando que ela seja uma bela jornada de solidariedade e communhão de ideias entre todos.

Por esta occasião deve a União Marítima de Buarcos dar a sua adesão á respectiva Federação de Indústria.—E.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

FAROLEIROS

O director dos serviços de faroís, vai apresentar brevemente ao ministro da marinha, uma proposta do aumento de vencimentos aos faroleiros em harmonia com os vencimentos ultimamente aprovados para os senatários.

O CRIME DO BECO DA GALHETA

O funeral da vítima
Realiza-se amanhã, saindo da Morgue, a hora ainda não determinada, o funeral de Manuel de Brito, aquelle individuo que há dias foi morto á sabrada pela policia no Beco da Galheta, á rua 24 de Julho.

São Carlos

O grande successo da presente temporada de São Carlos, é a linda peça NINHO DE AGUIAS, que ali se representa. Esta noite, encher-se-á o teatro para mais uma vez consagrar o belo trabalho literário do autor e a criação formidável de Lucinda Simões, assim como o restante despenho.

Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previniem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de *A Batalha* que se está preparando umas capas artisticas e um indice que vai melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e indice, devem desde já fazer as suas requisicoes, a fim de se poder regular a tiragem.

A vida operária na Alemanha

O sudário dos desastres mineiros

Foi de punhos cerrados que os operários revolucionários se reuniram em redor dos caixões dos 136 mineiros de Dortmund, vítimas do regime de excesso de trabalho imposto pelos imperadores das minas. Os acidentes mineiros no distrito de Dortmund, em relação à grandeza do território, não são tão somente os mais numerosos, mas também relativamente, mais graves que nas outras regiões mineiras.

A respeito da catástrofe da mina «Minister Stein», pertencente à Companhia das Minas de Gelsenkirchen e particularmente mal reputada pelo sistema de «surmenage» ali exercido, a «Gazeta alemã das Minas» do dia 15 de Fevereiro, exprime-se assim: «De quinze dezenas de anos para cá, as autoridades mineiras consagraram os mais cuidadosos e conscienciosos estudos à questão de segurança nas minas. Tudo o que foi inventado como medidas práticas para evitar acidentes tão horrorosos, foi examinado e posto em vigor».

Mas a mesma «Gazeta das Minas» publica uma estatística que prova que na realidade, não foi empreendido nada de eficaz para evitar estes acidentes. E' bom notar que nesta estatística tiveram que causar uma morte de mais de vinte mineiros. Segundo esta estatística, os números de mortos nas minas do Ruhr foram os seguintes:

12 de Novembro 1908, 348 mortos na mina de Radbod; 8 de Agosto 1912, 114 mortos na mina Lavigne III; 18 de Setembro 1912, 49 mortos na mina ministro Achenbach; 30 de Julho 1917, 24 mortos na mina Ver. Presidente; 12 de Fevereiro 1918, 20 mortos na mina Frederico o Grande; 18 de Maio 1918, 20 mortos na mina Frederico Thyssen; 30 de Junho 1921, 84 mortos na mina Mont-Cenis; 31 de Maio 1922, 23 mortos na mina Amalie.

Esta estatística do órgão dos proprietários mineiros é muito incompleta. Faltam os seguintes acidentes mineiros:

1883, 23 mortos na mina Neu-Iserlohn; 1882, 25 mortos na mina Ver. Stein et Hardenburg; 1887, 52 mortos na mina Hibernia; 1891, 57 mortos na mina Hibernia; 1893, 63 mortos na mina Westphalia; 1895, 37 mortos na mina Príncipe da Prússia; 1896, 26 mortos na mina Westphalia; 1897, 20 mortos na mina Kaiserstuhl; 1898, 119 mortos na mina Karolinen Glück; 1905, 39 mortos na mina Borussia; 1915, 21 mortos na mina Imperador Alemão; 1917, 41 mortos na mina Carlos Frederico.

Não julgamos necessário dar um relato pormenorizado dos acidentes que se têm dado nos outros distritos mineiros alemães. Digamos apenas que o número de vítimas é de 1.066.

Lembre-mos ainda de que um grande número de mineiros são vítimas de acidentes isolados que se repetem quase todos os dias e que não chamam a atenção do grande público. Depois do recente acidente de Dortmund já se podem registar mais outros três, de somenos importância. No dia 13 de Fevereiro, três mineiros ficaram gravemente feridos e dois ligeiramente, na mina de Saxe em Essen, e no dia seguinte, já a imprensa assinalava que em Colónia, sete operários tinham ficado gravemente feridos no pogo n.º 3 da mina Rodder. No dia 18 de Fevereiro, seis mineiros da mina Rhenus foram atingidos de asfixia; dois morreram.

As estatísticas dos acidentes são muito instrutivas, pois resulta que estes aumentam constantemente nas minas do Ruhr, desde que acabou a resistência passiva.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Litógrafos e Anexos

Em reunião da comissão administrativa do sindicato, foi apreciada detalhadamente uma comunicação de um industrial, resolvendo-se responder em conformidade.

Apreciação também a crise de trabalho que afecta a classe, constatando que os industriais, com a sua atitude, estão provocando a miséria na família litográfica. Verifica-se que, nas várias oficinas onde há crise, não têm os industriais procedido para com os seus operários com absoluta correcção. Lastima também a comissão administrativa que o pessoal da litografia Vivua Ferrão não tenha procedido conforme as determinações deste organismo, pois que não tem, como as outras casas, mantido o mesmo regime de trabalho. Para ser suficientemente aclarada a sua situação são convidados a comparecer hoje no sindicato, pelas 20,30 horas.

Soldadores de Olhão

OLHÃO, 11.—Reuniram ontem os operários soldadores, em assembleia geral, para apreciar o relatório dos delegados ao congresso da indústria, que foi aprovado, tendo nomeado uma comissão para entrevistar o delegado do governo sobre a crise de trabalho que lava na indústria.—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

O Sindicato dos Confeiteiros e Pasteleiros de Lisboa deu a sua adesão à C. G. T.

Com uma extraordinária concorrência efectuou-se ontem a assembleia geral da Associação de Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros, Chocoleiros de Lisboa para resolver sobre a adesão à Confederação Geral de Trabalho.

Usaram da palavra, entre outros camaradas, Pinto Quittas, Arménio Silva e Alves que acaloradamente defenderam a adesão à central dos sindicatos.

Por uma esmagadora maioria foi votada a adesão à C. G. T. e a integração desta classe nos seus objectivos.

Também foi aprovado um protesto contra o assassinato do operário Manuel de Brito, levado a efeito pela polícia.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão nos rurais de Mexilhoeira Grande

MEXILHOEIRA GRANDE, 8.—Realizou-se nesta localidade uma sessão pública à qual presidiu Francisco Gregulho, secretariado por Fernando Duarte e Valentim José Furtado, este de Lagos.

O presidente dá a palavra a Raúl Duarte, delegado da União dos Sindicatos de Portimão, que começa por saudar os trabalhadores da localidade em nome do organismo que representa. Demonstra o valor da organização dos trabalhadores e está certo que os trabalhadores da Mexilhoeira Grande, depois desta reunião, se devem comprometer do valor do sindicato.

Joaquim Candelária saudou também os trabalhadores. A Federação que representa veio até aqui na intenção de reorganizar os trabalhadores, de forma a que no próximo Congresso Rural estejam ali representados assim como os trabalhadores de todo o país. Demonstra a necessidade e o valor da organização, combatendo a taberna e a igreja elementos de corrupção, um envenenando os homens, outro envenenando as mulheres para as quais apela para que compreendam o valor da associação, de classe onde os seus companheiros, filhos e irmãos se educam e defende o pão da família.

Segue o delegado da C. G. T. Jerónimo de Sousa, que reforça as palavras do delegado da F. R. salientando a necessidade de os trabalhadores reorganizarem o seu sindicato profissional, pois que se o não fizerem cometem um erro, pois os trabalhadores desta localidade não vivem mais felizes que os das outras, e a prova está o facto de ver ali crianças rotas e descalças. Termina esperando que as suas palavras e dos restantes oradores sejam compreendidas, reorganizando os trabalhadores o seu sindicato e fazendo-se representar no seu congresso.

O professor José Buizel começa por censurar o povo da Mexilhoeira, por não ter accedido em grande massa ao comício, pois que há 20 anos ele orador veio também aqui em propaganda, então na companhia de políticos que vinham pedir votos, e nesse comício era a população inteira que assistia; pois hoje não vem aqui nem os seus companheiros pedir votos, vem dizer ao povo que se organize para se emancipar da miséria em que vive e os seus. Faz a demonstração de que os chamados seres inferiores são mais inteligentes de que os homens, pois aqueles associam-se para sua defesa. Refere a situação da mulher que também tem necessidade de se associar para se emancipar.

Por fim Fernando Duarte apela para que os trabalhadores se inscrevam no seu sindicato dando assim provas de aproveitar a propaganda feita.—E.

Contra o movimento das "forças vivas"

O povo do Estremoz protesta em comício público contra a União dos Interesses Económicos

ESTREMOZ, 10.—Promovido pelas associações dos Trabalhadores Rurais, Construção Civil, Manufactores de Calçado e Corticeiros, realizou-se no dia 8 p. m. um imponente comício de protesto contra a projectada ditadura das «forças vivas» cujo comício teve lugar no Largo da Porta Nova com uma assistência superior a 3.000 pessoas.

Aberto o comício pelo camarada Francisco Maniés, pelas 15 e meia horas, este convidou para presidir António Carvalho e para secretariar João Campos e António Paiva.

O presidente, em breves palavras, diz congratular-se com a numerosa assistência que soube acorrer ao chamamento das associações demonstrando assim a sua repulsa pelos homens da U. I. E. Termina apelando para que todos os presentes se mantenham com o maior sossego para que não sejam classificados de desordeiros.

A seguir usa da palavra Luís Ceia que convém a autoridade presente a tomar lugar no mesa.

Critica com toda a violência a atitude das «forças vivas» que têm roubado o povo e agora ainda lhe querem tirar as pequenas liberdades estabelecendo uma odiosa ditadura.

Segue-se Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., que saudou todos os presentes em nome da C. G. T. descrevendo dum forma geral o que é a organização operária, e a acção que tem que desempenhar no presente e no futuro, atestando também as «forças vivas» que têm feito toda a casta de immoralidades, explorando o povo trabalhador. Diz também que é preciso preparar-nos para a luta por todos os meios, ainda que tenhamos que ir para a rua com as armas na mão, ou seja obstar a que os homens da finança, do comércio e da indústria tomem o poder.

José Tavares dos Santos, delegado dos Partidários da L. S. V., diz que não possuem melhor que os homens da U. I. E. quando afirmam que vão salvar o país, eles, que deixaram apodrecer o bacalhau e as batatas e o lançaram ao mar. Que moral lhes assiste para salvarem um país que eles afundaram na miséria e na fome? E como podem esses homens, com a máscara de U. I. E., salvar um país quando um Pinto Bastos ou um Soto Maior vão a um joalheiro e compram um colar por 300 contos! E no entanto se chegar um operário que trabalhou uma vida inteira pedindo trabalho ou esmola, esse cavalheiro, ou diz-lhe «tenha paciência», ou dá-lhe uma cedula de meio tostão.

Segue-se Vital José, delegado da Federação Rural, que em nome deste organismo saudou todos os trabalhadores e censura a inércia em que as classes trabalhadoras se têm conservado. Ataca o movimento da U. I. E., apontando quanto ele tem de mesquinho, ígnoto e ditatorial.

Em seguida foi aprovada uma moção de protesto contra as «forças vivas».

Foi encerrado o comício entre entusiásticos vivas à C. G. T., à L. S. V., à A. Batalha e à Revolução Social e aos abaixo as «forças vivas».—E.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada: «Abnegación» de J. Sanjurjo. Preço: \$50.—Pedidos à administração da A. Batalha.

AS GREVES

O conflito com os marítimos de Olhão

OLHÃO, 11.—O conflito marítimo ameaça prolongar-se, porquanto os armadores, os verdadeiros culpados do mesmo, não só se mostram renitentes em entabolar negociações, como ainda capricham em provocar a classe marítima. De todos os processos se têm servido para coagir os trabalhadores do mar se submetam à sua vontade, os quais até à data não deram resultado por aquela classe os ter altivamente repellido.

Agora, como último recurso, pretendem levar a classe marítima para a desordem.

E para isso, contam com alguns apauçados, denominados mestres de cercos. Já hoje assistimos a um acto de provocação por Manuel Cabeça, mestre do «Estrêla do Sul», que desafiou no cais todos os marítimos que ali se encontravam para jogarem com ele à pancada, porque não temia nenhum.

Informam-nos também que um dos lacaios dos armadores, Joaquim de Buiso ameaçou de pistola em punho toda a classe marítima.

A pretexto desse gesto o sargento da G. N. R. pretendeu prender os marítimos Joaquim Carlos e Adolfo Cabral, que nenhum desacato haviam cometido, não levando a sua pretensão por diante, por todos quantos assistiam terem levantado o seu protesto.

Diz-nos pessoa insuspeita que se prepara na sombra uma tragédia semelhante à de 1918, em que tomara parte a G. N. R. Mais nos dizem que há de facto prisões em projecto.

Desorientados por verem que não conseguem os seus intentos os armadores pensam levar os cercos até Quarteira, para ali meterem pessoal. Cumpre agora, aos marítimos de Quarteira não embarcarem por que veem traír os seus camaradas.—C.

Corticeiros de Alhos Vedros

Um movimento pró-cumprimento da tabela do sindicato

Reuniram os operários corticeiros de Alhos Vedros com a presença de dois delegados do Barreiro, para apreciar um comício suscitado na fábrica Cabeçadas com o gerente, sr. Gameiro.

Existindo nesta localidade uma tabela de preços, o industrial sr. Gameiro não concordou em pagar a tabela local.

Os operários fizeram-lhe sentir a necessidade de respeitar a tabela.

Como o mesmo senhor fizesse que não podia pagar, reuniram no seu sindicato resolvendo abandonar o trabalho na fábrica Cabeçadas e nomear uma comissão para entrevistar todos os industriais que pagam menos que a tabela, comunicando-lhes que se não cumprissem seriam abandonadas as fábricas até que resolvessem pagar os preços estipulados nela.

Avizam-se os escolheiros de rolhas maquinistas de que não devem ir trabalhar para a fábrica Cabeçadas sob a gerência do sr. Gameiro, pois que o pessoal da mesma se encontra em greve.

Caminhos de ferro do Estado

Na construção do tróço de Estremoz a Castelo de Vide os operários sofrem perseguições inadmissíveis

A dirigir a construção da linha férrea de Estremoz a Castelo de Vide está o engenheiro José Barros, o capataz geral Pires e o capataz Santos, que são três verdadeiros reaccionários que perseguem dum maneira acintosa e estúpida os trabalhadores da dita construção; salientando-se na perseguição aqueles que são sócios da Associação dos Rurais ou que têm a Batalha.

Hoje mesmo foi despedido o operário Joaquim Moedas, que com outros três fôra beber água à cozinha. Só aquele foi despedido porque é sócio da Associação. Tendo o Moedas reclamado do engenheiro o pagamento de oito dias de salário, que tem na construção, este negou-se a pagar-lhos e a passar-lhe um passe a que o operário tem direito.

O capataz Santos rouba dum maneira descarada e estúpida o pessoal da construção no seu tempo de trabalho obrigando-os a trabalhar todos os dias mais meia hora.

E tudo isto se passa num país civilizado, sob uma república democrática.—E.

Os praticantes do serviço de estações continuam vendo os seus direitos postergados

A Direcção do Sul e Sueste ainda não se dignou regularizar a situação aos praticantes do serviço de estações, que contam na sua maioria 4 a 8 anos de serviço, e há 4 anos que têm concurso para aspirantes e vagas no quadro que lhes permite a sua promoção; dá-se ainda a circunstância de todos os quais todos se encontrarem a desempenhar funções superiores à categoria para que têm concurso.

Não sabemos porque motivo estes ao abrigo da lei não sejam nomeados, quando outros sem que houvesse vagas no quadro, após o concurso foram imediatamente nomeados, ficando adidos, como sucedeu com os escreventes e mais funcionários.

Não terão estes os mesmos direitos? A situação destes indivíduos é bem difícil por não se lhes terem respeitado as suas regalias, fazendo-lhes justiça.

Lembramos ainda a qualidade de «passe» que lhes é fornecido quando em viagem em relação aos praticantes de escritório—carregadores neste serviço—continuos e limpadores de carruagens, etc.—seus subordinados.

Aonde é que está o prestígio destes funcionários, e propriamente da Administração que representam?

E' lamentável este estado de coisas, que urge remediar imediatamente.

Este assunto já devia ter merecido mais um pouco de consideração à Direcção do Sul e Sueste

RESPIGANDO...

A greve geral e o movimento sindical

O sr. Eduardo Berth, autor dum artigo publicado no Movimento Socialista (Abril de 1904), permitiu-me-lhe que eu faça minhas as suas conclusões: E' na ideia de greve geral que se contém talvez toda a essência revolucionária do socialismo. Nada mais exacto. Quaisquer que sejam as aspirações e as fórmulas, existe uma organização especificamente operária, assentando numa concordância de necessidades e tendendo a criar uma concordância de ideias. E esta organização, que se chama o movimento sindical, não é mais do que a representação das oficinas e fábricas, compreendendo homens que vivem nas mesmas condições, sujeitos às mesmas regras.

Se a vida operária é feita na fábrica e na oficina, o movimento sindical é a sua expressão. As preocupações do trabalhador, provocadas pelas condições do trabalho que tem em casa do patrão, é de que ele constata os terríveis efeitos na sua vida e na dos seus, encontram-se e uma tribuna no sindicato.

E a pesar dos defeitos destes agrupamentos—defeitos que se podem atribuir em grande parte, à errada educação social que o operário recebe—os sindicatos são realmente a emanção, pode dizer-se a característica da vida operária, em que a organização política se pode inspirar, sem contudo a poder representar.

Actualmente ninguém se atreve ou pensa mesmo em contestar a necessidade do movimento sindical, mas pretende-se limitá-lo, subordinando-o a forças exteriores, quando pelo contrário se devia reconhecer que a um movimento que progride são necessários meios de acção tirados das próprias forças do agrupamento que o produz.

E' fácil reconhecer que a greve geral é um resultado das formas do agrupamento sindical e da orientação a que elas dão origem. O desenvolvimento dos jornais operários e a sua evolução provam-nos esse facto. Sem dúvida o número dos sindicatos não tem aumentado muito nestes últimos tempos. Mas em compensação, e é o que constitui um sintoma, a necessidade experimentada pelos sindicatos de se agruparem na Bolsa do Trabalho e na sua Federação nacional corporativa, prova que o lado egoísta, que para alguns constituía o carácter fundamental do sindicato, desaparece, ou para falar com mais precisão, que a consciência operária que começou afirmando-se no sindicato, orienta-se e desenvolve-se.

Estes organismos, aniquilando o carácter puramente profissional de cada um dos seus elementos, integram-se numa vida social mais elevada, a qual deve mostrar-se para se desenvolver; e nas manifestações de luta é que ela toma o corpo e se concretiza. E como a estes organismos não basta criar uma vida social que nivele as consciências e determine a acção, aproximam-se e combinam-se por sua vez. Este contacto e esta combinação constituem em França um movimento próprio cuja importância não pode ser contestada.

Os nossos adversários perceberam bem esta importância. Os dirigentes, assustados com um movimento que alastra por toda a parte, pretendem inutilizá-lo atribuindo-lhe a formação dum complot contra a segurança do Estado. Deram-se ordens para a província a fim de se descobrirem as provas da conspiração, comandada e dirigida de Paris. Se estas provas tivessem aparecido, instaurava-se processo contra os militantes, com a esperança de que por esta forma, o movimento ficaria paralisado para muito tempo.

Os governantes que julgam que o movimento operário se exerce em virtude de fórmulas e resoluções, enganam-se redondamente. A vida operária é complexa de muitas das suas manifestações de detalhe—tendo todavia uma concepção e uma orientação comuns—para que se possa prestar às manobras inéptas dos governantes. E o que leva estes a crer que se trata dum organismo regulamentado, e manobrando automaticamente, é o terror que lhes causa uma paragem geral do trabalho. Contam com uma luta gigantesca; e sabendo qual o espírito revolucionário que a animaria, estão resolvidos a prevenir os acontecimentos, começando eles por imobilizar tudo.

E' na previsão desta eventualidade que se elaborou um plano de mobilização no ministério da Guerra. Em caso de greve geral, diz esse plano, o oficial Fulano de Epinal, por exemplo, dirigir-se há para o Creusot, e assim por diante.

E é quando os capitalistas se armam, em vista dos acontecimentos que podem surgir, que os socialistas nos vem dizer que a greve geral é utópica!

VITOR GRIFFUELHES

Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operário organizado para a luta pelo desaparecimento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centros dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para apreciar assuntos pendentes da reunião anterior.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Em reunião da Comissão Administrativa foi resolvido convocar para o dia 17 do corrente, o conselho de delegados para prosseguir na discussão dos estatutos da Câmara Sindical de Trabalho e intensificar a propaganda contra a União dos Interesses Económicos. Para maior eficiência desta acção devem realizar-se sessões em vários sindicatos.

COMUNICAÇÕES

Empregados Menores do Estado.—Reuniu a direcção desta Associação, com a comparecência de Humberto Ribeiro da Cruz, delegado da delegação de Coimbra, o qual expoz minuciosamente todos os factos passados com essa delegação.

Foi aprovado confirmar a nova Comissão Administrativa da referida Delegação, todos os poderes para reorganizar a Associação em Coimbra, e oficial à direcção cessante para fazer entrega à referida Comissão de todos os valores que tem em seu poder e que são pertença da Associação.

Foi resolvido acompanhar o referido delegado junto do ministro de Instrução para se conseguir o pagamento de melhorias em atraso ao pessoal menor das escolas de Coimbra.

Foi resolvido nomear a comissão encarregada de tratar do aniversário da nossa Associação. Tomou ainda conhecimento das «demarches» feitas junto dos poderes públicos, para a concessão de umas melhorias em tempo solicitadas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Comissão Administrativa. Reuniu esta comissão, tendo tratado de assuntos de solidariedade. Tem continuado a oferta de livros para a biblioteca deste Sindicato, os quais já se encontram à disposição dos sócios todas as noites, juntamente com os da U. P. P.

Federação Marítima.—Com a incumbência de consolidar a estrutura dos sindicatos marítimos do Norte, encontram-se no Porto dois delegados desta federação. Os referidos delegados avistaram-se, depois de terem reunido com a delegação federal do Norte, avistaram-se com as direcções dos diversos sindicatos no sentido de dar andamento às resoluções do Congresso Marítimo. Com esse objectivo vai realizar-se hoje, pelas 18 horas, na Associação de Barqueiros e Fragateiros do Rio Douro, uma reunião de direcções. Esperam os delegados que desta reunião saiam trabalhos úteis e profícuos para a organização marítima.

Compositores tipográficos.—Continuam ontem sob a presidência de Alexandre Vieira a discussão das causas da suspensão do jornal «O Mundo», ficando a assembleia suspensa, devido ao adiantado da hora, para prosseguir na próxima segunda-feira pelas 18,30 horas.

Chauffeurs do Sul.—Reuniram em assembleia geral para apresentação de contas da Direcção e da Comissão de Defesa e Melhoramentos, sendo apenas apreciadas as da Direcção; por não ter comparecido o secretário da C. D. M., que justificou a sua falta.

A despeito dalguns camaradas testemunharem a impossibilidade do secretário da C. D. M., comparecer, por o que alegava a sua carta ser verdadeira, a assembleia suspendeu a comissão de Defesa e Melhoramentos e nomeou uma comissão de sindicância aos actos da mesma. Sendo suspensa a sessão e reaberta no dia 6 a pedido da comissão de sindicância, verificou-se que esta não poderá desempenhar-se do seu mandato, que dispunha, por a Comissão de Defesa e Melhoramentos estar disposta a só entregar as suas contas em assembleia geral.

O secretário desta comissão declara reivindicar para si toda a responsabilidade daquela resolução, e justifica-a dizendo que a nomeação da comissão de sindicância era ilegal além de ser vexatória para os camaradas que compõem a C. D. M. Termina, entregando ao presidente da mesa os documentos referentes a contas e os respectivos balancetes.

Depois de larga discussão em que uma parte da assembleia defendia a Comissão de Defesa e Melhoramentos e a outra parte a atacava, foi apresentado um requerimento para que fossem expulsos de sócios os componentes desta comissão, o que originou protestos por uma tal pretensão ser feita em requerimento e ainda por não haver razões de peso a justificar tão severa medida tanto mais que a sessão não fôra convocada para semelhante fim.

Posto o requerimento à votação, obteve cinco aprovações, sendo por consequência reprovado por grande maioria.

Em face do resultado da votação, abandonaram a assembleia e demitiram-se de sócios os que aprovaram o requerimento. Devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão que continua hoje pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Em assembleia geral, pelas 21 horas, com a presença dos 13 camaradas despedidos das obras do Bairro Económico da Ajuda.

Operários Municipais.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa e os cobradores especialmente o da Esperança, para assunto de grande interesse.

Refinadores de Açúcar.—Pelas 20 horas, em assembleia geral para tratarem de assuntos de grande interesse colectivo.

Chauffeurs do Sul.—Pelas 21 horas, continua a assembleia geral para tratar de assuntos que se prendem com as contas da Comissão de Defesa e Melhoramentos, e nomeação de uma comissão para as rever.

Marinheiros e Moços.—Pelas 18 horas, para tratar dum assunto inadiável e de interesse para a classe, as comissões Administrativa e de Melhoramentos, Conselho Fiscal e secretário da mesa da assembleia geral.

S. U. Metalúrgico.—A's 20 horas, a comissão administrativa.

Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante.—Secção de Cosinhas.—Em assembleia geral, pelas 20 horas, a fim de apreciar uma proposta da Comissão de Secção.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comitê.—Estando este comitê empenhado em reorganizar a Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas, e querendo elaborar um parecer, roga-se a todos os Núcleos de Juventude sindicalista, sindicatos e camaradas que possuam listas ou qualquer quantia em seu poder o favor de enviarem o mais breve possível essas importâncias.

—Para um assunto urgentíssimo reúne amanhã, pelas 20 horas.

Conselho Federal.—Reuniu este Conselho com a presença dos Núcleos de Lisboa, Porto, Almada, Évora, Silves, Setúbal, resolvendo, que o Comitê agregue até à próxima reunião do Conselho um substituto para o secretário da zona sul. Foi aprovado o relatório sobre o Conselho Federal, e, em princípio, a proposta feita sobre a Voz Sindical de Setúbal, resolvendo-se que o Comitê faça um «referendum» aos Núcleos e que elabore um parecer nesse sentido, ficando para a próxima sessão a leitura do relatório do delegado à conferência do Porto.

Núcleo de Lisboa.—Para assuntos de transcendente importância devem comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede do Núcleo, os membros da Comissão Executiva da Secção dos Anjos.

Secção Metalúrgica.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, devendo ocupar-se do atentado de que foi alvo Francisco Martins.

Secção Mista do Beato e Olivais.—A convite da Comissão Executiva desta Secção reuniram na quarta-feira as direcções dos sindicatos e secções da área dos Olivais, apreciando um parecer apresentado por esta Secção sobre a propaganda a desenvolver nesta área. Foi constituída uma comissão mista de propaganda sindical do Beato e Olivais, a qual ficou constituída por dois delegados de cada Sindicato e Secção, respectivamente, taneiros, corticeiros, metalúrgicos e Juventude Sindicalista.

—Para dar andamento aos trabalhos reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão mista de propaganda sindical do Beato e Olivais.

SOLIDARIEDADE

Importâncias recebidas na administração de A. Batalha no mês de Dezembro e entregues nesta data à comissão pró-presos.

Manuel Roque, 4500; Sebastião Luís Gomes, 20800; Quete no Sindicato da Construção Civil de Ponte de Sôr, 20350; Uma aposta no futebol, 10900; João Lopes, 1800; Elísio Faustino Duarte, 2500; Joaquim Correia, 5500; Quete aberta na Associação do Pessoal dos Tabacos, 62335; José Vieira, 2550; Quete nos Rurais de Cano, 11525; Idem na Associação dos Manipuladores de Pão, 50500; Libânio de Matos, 5800; Quete na Associação dos Rurais de Aviz, 54330; Idem num comício na Parede, 60500. Soma, 307570.

Pró Carlos Saldanha

Foram entregues à camarada as seguintes quantias: Do Manicômio, 68320; Obra Machado de Castro, 39515; José Maria, 103500. Soma, 210535.

Pró João de Oliveira

Realiza-se no próximo dia 21 de Março pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil uma grandiosa festa a favor deste camarada que se encontra preso por delito social.

A comissão pede a todos os camaradas que levaram bilhetes e que já os tenham passado a fineza de fazerem entrega das respectivas importâncias amanhã.

Reúne, hoje, pelas 20 horas a comissão.

Pró Nunes Canha

Realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas, uma festa de solidariedade em favor de Nunes Canha, na sede do Sindicato dos Taneiros, em Marvila. O programa consta do seguinte: conferência pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa seguida dum certame de cegadas e canção nacional. Previnem-se todos os possuidores de bilhetes, que os mesmos serão considerados vendidos se até sábado à noite não forem entregues.

Pró Luís Miguel

A Secção Profissional de Pintores previne todos os camaradas que queiram auxiliar Luís Miguel, enfermo há tempo, que se encontrem em seu poder listas de subscrição a favor daquele, que poderão ser requisitadas todas as noites das 20 às 23 horas.